

CONFESSIONALIDADE E EVANGELIZAÇÃO NA ESCOLA CATÓLICA

Fernando Degrandis*

RESUMO:

As escolas católicas existem como espaço de missão para as congregações religiosas e paróquias/dioceses. A oferta de serviços educacionais com qualidade para a comunidade e, por outro lado, a sustentabilidade das congregações e obras através das mensalidades escolares são consequências da missão primeira. Se as instituições educativas católicas não tiverem sua proposta e ação voltadas neste sentido, perdem a razão de ser. Para garantir a “essência” de sua proposta, Rodinei Balbinot afirma que a escola confessional deve fazer pastoral com dimensão pedagógica e também toda a ação pedagógica com a dimensão pastoral. O Ir. Paulo Dullius sugere um termo que vai encontro desta proposta: a escola em pastoral. Todos os educadores na comunidade educativa católica devem estar em processo de pastoral. Mesmo que haja um setor que coordene a pastoral escolar, a responsabilidade da vivência do carisma cristão é da comunidade por inteiro. Contudo, Fernando Degrandis, em entrevistas com coordenadoras pedagógicas de escolas católicas de Canoas, identifica que ainda é comum “setorizar” a pastoral e/ou relacioná-la exclusivamente a uma dimensão litúrgica. Ao mesmo tempo, nas escolas em que a visão de pastoral se liga a de comunidade educativa, os valores são perceptíveis nas mais diversas ações. É necessária uma revisão constante do Projeto Pedagógico das instituições em sintonia com o carisma da congregação religiosa ou paróquia/diocese, o aprofundamento deste debate com todos os educadores envolvidos e a criação de espaços concretos de vivência destes valores com alunos, educadores e famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Escola em pastoral; identidade confessional; comunidade.

As escolas confessionais católicas tem um histórico de muitos anos de atuação em nosso país, quase sempre relacionado a dois outros conceitos: educação com valores e ensino de qualidade. A discussão sobre valores morais-cristãos impregnados nos processos educativos vieram sofrendo grande modificação nas últimas décadas. A diminuição do número de religiosos presentes nas comunidades educativas confessionais, a adoção do ensino religioso plural e a falta de estudos na área da pastoral escolar são alguns dos desafios que estão

* Fernando Degrandis é licenciado em Filosofia, Especialista em Coordenação Pedagógica e Mestre em Teologia – ênfase em Educação Comunitária. É Coordenador Pedagógico na Escola de Ensino Médio Nossa Senhora de Fátima – Sapucaia do Sul – RS. E-mail: fernandodegra@hotmail.com.

ressignificando a forma de atuação evangelizadora na escola católica. Alguns estudos com análise de casos, embasamento teórico e minha prática enquanto educador-pastoralista estão sistematizados neste texto. Trago alguns conceitos essenciais no início, mas tento seguir apontando caminhos e listando desafios.

De onde parto

Neste trabalho, parto da ideia de que o conceito e a prática da “Escola em Pastoral” é uma boa perspectiva e que deve ser considerada em todas as escolas confessionais. Na “Escola em pastoral” todos os indivíduos da comunidade educativa são responsáveis pelo fazer pastoral, em todas as ações cotidianas (Cf. Dullius), ou seja, a responsabilidade não é exclusiva dos religiosos das congregações ou do professor de ensino religioso.

Pressuponho que uma escola em pastoral é repleta de valores cristãos e não necessariamente de um grande número de convertidos. Voltarei a falar disso mais a frente. Considero que se uma escola tem como princípio a educação integral, necessariamente ela considerará a espiritualidade humana em seus processos de aprendizagens.

Parto, também, da perspectiva de que quem coordena inicialmente o processo da escola em pastoral são os educadores, mas que em uma caminhada mais aprofundada, há projetos e ações coordenadas por crianças, adolescentes, jovens e familiares.

Entre o tradicional e o dinâmico

A educação brasileira tem uma forte presença do catolicismo. As primeiras instituições em nosso território foram de congregações. Nesta trajetória as famílias sempre identificaram na escola confessional uma forma de garantir uma formação moral; ao mesmo tempo, as instituições foram elaborando diferentes estratégias para tornar vivo seu carisma.

Na história mais recente – marcada pela LDB de 1996 que previu um Ensino Religioso plural – a escola católica vem pensando em seu espaço de atuação como ambiente pastoral e não mais catequético. Mesmo tendo avançado conceitualmente ainda é possível identificar nas escolas católicas ações/projetos tradicionais pastoralmente. Listo três perspectivas de atuação em que faço o paralelo entre tradicional e o dinâmico em escolas católicas:

- 1) Enquanto estrutura, quando a ação pastoral está centralizada na pessoa de um/a religioso/a ou do professor/a de Ensino Religioso é tradicional. Vale destacar que há uma diferença significativa entre “coordenar” e “centralizar”. A pessoa do/a coordenador/a é indispensável na Pastoral Escolar ou em outros setores do ambiente educativo, pois alguém precisa articular as informações e projetos. Já quando há centralização as informações não circulam e as pessoas não são parte dos projetos, apenas assistem.
- 2) Enquanto proposta pastoral, o tradicional é quando as ações e projetos se resumem, exclusivamente, a celebrações de datas religiosas e momentos litúrgicos. Liturgia e calendário religioso fazem parte da vida das escolas. Mas não são (ou não deveriam ser) o único foco de atuação da pastoral escolar. Grupos de jovens; formações com alunos, educadores e pais; ações sociais; campanhas de reflexão sobre desafios locais... dão vida a comunidade educativa capacitando e envolvendo outras pessoas;
- 3) Enquanto anúncio. Pode ser tradicional se for baseada em discurso “adultocêntrico”. Como anúncio está ligado a forma como se organiza a estrutura e a proposta, elementos que já refletimos também devem ser considerados aqui, como por exemplo, a descentralização. O anúncio pode ser realizado e se torna mais dinâmico quando isso ocorre por alunos das diferentes idades e com diferentes linguagens. A estética, quando tem por base uma proposta fundamentada, pode atrair e anunciar, sem muitas palavras.

Quando falamos de Igreja Católica necessariamente nos referimos a toda sua tradição que dá sentido a instituição. Por outro lado, quando nos referimos a ambiente escolar com crianças e adolescentes, a realidade nos pede dinamismo.

É possível que tradição e dinamismo se encontrem e dialoguem para que se possa realizar uma pastoral escolar com sentido para os membros da comunidade. Aliar, por exemplo, história da congregação com os novos desafios do carisma; presença dos religiosos/as com uma equipe de pastoral escolar articuladora e descentralizadora; momentos litúrgicos formais preparados com símbolos atuais. A presença de um não exclui a de outro.

Que valores na pastoral?

Envolver todos na Escola em Pastoral não significa catequizar ou doutrinar as pessoas. Mas antes ter sua ação inspirada na essência do cristianismo: Jesus de Nazaré. Com os processos deve-se esperar que educandos e educadores vivenciem os valores propostos para tal e não que sejam convertidos a uma determinada religião. Exemplo primeiro disso é a fala do próprio Jesus Cristo na Bíblia: “O meu mandamento é este: amai-vos uns aos outros, como eu vos amo” (Jo 15, 12). O livro sagrado dos cristãos não faz referência de que o maior dos mandamentos de Jesus é “convertam-se todos”, mas remete ao principal valor de sua proposta, o amor. Desta forma, a escola em pastoral deve ter claro qual é este valor central na proposta da congregação e encontrar estratégias que este esteja presente nas ações cotidianas da escola, proporcionando que a comunidade educativa tenha contato direto com este valor.

Por isso, é perfeitamente possível que em uma escola em pastoral convivam pessoas de denominações religiosas diferentes e, que todas elas, consigam vivenciar este processo de pastoral sem abrir mão de sua identidade religiosa. Se considerarmos que a maioria dos valores essenciais de uma determinada congregação sejam amplos e ligados à humanidade em geral, como respeito, fraternidade, solidariedade, paz... são questões abordadas em todas as tradições religiosas.

No que diz respeito à religiosidade, já que os ritos em uma comunidade confessional serão sempre específicos de sua crença, desde que vividos com respeito, podem fortalecer a identidade religiosa de todos, dos adeptos e dos não adeptos. Dos que compartilham daquela tradição religiosa, porque tem mais esta oportunidade de conviver com outras pessoas que cultivam a mesma fé e de ter mais momentos para isso. Para aqueles/as de outras crenças o convívio com outras experiências de fé oportunizam o fortalecimento da identidade da sua própria.

Mas, para tanto, a vivência do respeito é essencial. A diversidade não se encontra na escola confessional somente nos momentos litúrgicos e celebrativos, como também nas aulas, especialmente de Ensino Religioso. Espaço próprio para aprofundar as diversas crenças, trabalhar a tolerância e conhecer culturas.

A escola católica deve manter sua identidade acessa e evidente. A garantia da identidade, contudo, não significa a uniformidade religiosa. Uma escola

confessional que respeita as crenças diferentes em seu meio dá testemunha significativa de seus princípios.

Que desafios devem ser enfrentados?

Trago presente, para continuarmos nossa reflexão, alguns pontos essenciais que precisam ser superados: a clareza dos princípios; a relação com a academia; a relação com os alunos e a disseminação da proposta com os educadores. Qualquer instituição só pode avançar quando sabe o porquê veio e qual o sentido de continuar existindo. Esta clareza, inspirada na história da congregação e expressa no Projeto Político Pedagógico, é o primeiro desafio da escola confessional. Desafio, porque ao lado da garantia da missão, a instituição precisa estar atenta a muitas outras questões, tais como a sobrevivência financeira, legislação educacional, formação de professores, avanço tecnológico, etc. Em meio a tantas necessidades, é fácil deixar de priorizar a missão.

A relação com a academia segue um desafio em duas frentes. Um é o aprimoramento do debate pastoral no meio educacional, que precisa ser mais específico e em maior quantidade. O outro é um aprofundamento sobre educação que interfere diretamente na ação educativa como um todo, que é sobre o perfil das crianças e adolescentes que estão matriculados, o que desejam, o que esperam da escola, qual seu projeto de vida, que perspectivas carregam, etc.

O envolvimento/participação e a democracia são princípios conquistados em nossa sociedade pós-moderna, aos quais nossos adolescentes estão ambientados desde sempre. Ações e projetos precisam considerá-los para poder fazer sentido aos alunos. Na verdade nenhuma pessoa se sente atraída para aquilo que não ajudou a construir. Sentir-se parte do projeto é uma forma educativa de aprimorar a autonomia e a democracia, além de garantir a presença dos educandos.

Já com os educadores, além dos mesmos princípios de participação e democracia, vale pensar estratégias de como desenvolver a proposta do Projeto Pedagógica da escola. Projetos interdisciplinares norteados por valores; textos que ajudam na leitura de mundo selecionados conjuntamente; reflexões comuns nas turmas; estabelecer, ao lado das habilidades e competências, quais serão os valores aprofundados em cada aula... são algumas das ideias que podem ser realizadas pelo grupo de educadores. Para tal, é indispensável a formação permanente na dimensão pastoral.

Por onde podemos caminhar?

A primeira ideia a ser considerada aqui é justamente o que a pergunta traz: o “podemos” - terceira pessoa do plural. A busca por alternativas, novos caminhos e outras possibilidades, é coletiva. A pastoral escolar, apesar de ser feita há muitos anos, ainda é um campo de estudo ainda pouco explorado. A ampliação de conhecimentos só se dá através de sistematizações de experiências, estudos e desafios assumidos. Desta forma compreendo que esta ampliação e consolidação da pastoral escolar em estudos solidificados é a soma de esforços individuais articulados.

Neste caminho coletivo, trago algumas experiências significativas:

- Grupos, exercícios de democracia e respeito mútuo, como grupos de jovens, grupo de liturgia, de voluntariado...
- Aproximar-se das universidades e qualificar os educadores quanto a assuntos próprios do meio pastoral (liturgia, bíblia, discussão de documentos eclesiais, carisma da congregação...)
- Pautar nas reuniões pedagógicas as ações concretas que vem sendo feitas para garantir os valores essenciais da escola. Um exemplo concreto que vale a pena ser considerado é o do Plano Curricular Geral, da Rede Santa Paulina. Neste plano, construído por representantes das comunidades educativas, além das habilidades e competências que devem ser trabalhadas em cada ano/série por disciplina ou área de conhecimento, há também valores.
- Gestar todos os ambientes educativos baseados nos valores pastorais. Na pesquisa realizada na Monografia de Conclusão de Curso de especialização em 2012, fiz entrevistas com coordenadoras pedagógicas de escolas católicas de Canoas – RS. Nestas entrevistas percebi que a dimensão pastoral pode ficar mais clara para todos na escola, especialmente para educadores e setores que não estão diretamente envolvidos na coordenação de pastoral. Significa uma política de instituição e de Rede que garanta isso para além dos documentos.

Conceitualmente avançamos de forma significativa na pastoral escolar. “Escola em Pastoral” e ações “pedagógico-pastorais” são expressões disto. O avanço que precisa ser mais considerado é o da ação qualificada. Precisamos ter

bons profissionais da pastoral, pessoas que entendam dos processos que estão coordenando e capazes de ajudar outros educadores e educandos a avançarem neste processo também. Estarmos todos dispostos e a caminho não é um modo de se chegar à escola em pastoral. O caminhar já é a forma de fazê-lo.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA edição pastoral. Tradução, introdução e notas de Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulus, 1991.

BALBINOT, Rodinei. *Educação e espiritualidade: fundamentos da escola em pastoral*. Xanxerê: News Print Ltda, 2010.

CIIC, *Projeto Político Pedagógico Pastoral*. S-L: s-d.

COORDENAÇÃO NACIONAL DA PASTORAL DA JUVENTUDE ESTUDANTIL. *Marco referencial da PJE: nossa vida nosso sonho*. S-L: s-d.

DEGRANDIS, F. *A formação e a vivência pastoral do coordenador pedagógico de escolas católicas de Canoas*. Ivoti: ISEI, 2012 (MONOGRAFIA).

DULLIUS, Paulo. *Escola em Pastoral*. Disponível em: <http://www.delasalle.com.br/dls/artigo15.pdf>. Acesso em: 3/3/2012.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *Pastoral Escolar: conquista de uma identidade*. Petrópolis: Vozes, 2003.

PERONDI, Maurício. *Jovens da Pastoral da Juventude Estudantil: aprendizados da experiência*. Porto Alegre: UFRGS, 2008 (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO).